
Apresentação

Esse quinto número da Revista *Rascunhos Culturais*, já qualizada, traz textos ligados aos estudos literários, linguísticos, históricos e educacionais, mantendo e ampliando, assim, seu compromisso de fomentar e divulgar o intercâmbio crítico existente entre essas áreas do saber. O cruzamento entre linguagens diversas da pesquisa acerca do sujeito e suas produções, tem demonstrado que a mobilidade das fronteiras ao aproximar bases comuns e distinguir o que é diferente, reconhece o outro e evidencia o diálogo e o confronto de olhares que torna possível uma profícua discussão do que está a nossa volta. Esse movimento inicia-se aqui a partir da reflexão proposta Cilene Canda quanto à importância do teatro para o trabalho de leitura da imagem e do meio social em *Prática educativa de teatro e experiência estética e cultural*. Ademais, o artigo demonstra como a educação do sensível, por meio da prática teatral, contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, do olhar e da produção de sentidos da criança, apontando para a relevância da expressividade e da criatividade do fazer e apreciar arte. Paulo Fernando Zaganin Rosa em *Entre a desmemória e a rememoração: algumas considerações sobre a questão da memória em 'A misteriosa chama da Rainha Loanda'*, de Umberto Eco, examina os recursos intertextuais utilizados por Eco

para compor a tessitura do romance “A misteriosa chama da Rainha Loanda”. Para atingir esse objetivo, a análise do autor recai sobre o processo de perda da memória pessoal sofrido pelo protagonista da narrativa e a estruturação de uma memória (re)construída por intermédio da literatura. Tais reflexões geraram, ao longo do texto, uma postura crítica quanto ao diálogo entre a literatura e a história. Na esteira dessas relações, Lemuel Faria Diniz no artigo *Literatura, História e Mito em ‘Caraguatá’ (1996), de Raquel Naveira*, examina as tramas estabelecidas entre o discurso literário e o discurso histórico na obra “Caraguatá”, da autora sul-mato-grossense Raquel Naveira. Inspirados na Guerra do Contestado ocorrida entre 1912 e 1916, os poemas que compõem a referida obra podem ser lidos não só a partir de seu valor estético literário como também a partir do modo como o projeto intelectual da autora incorpora em sua estrutura a releitura de um recorte da história do Brasil. Com base na teoria da Análise do Discurso de orientação francesa, Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro em *Surdos vs auditivos: construção de imagens de si e do outro*, demonstra, por meio da análise de textos escritos por surdos universitários, duas imagens identitárias que compõem uma interface e que se confrontam: a imagem de surdo (si) e a de deficiente auditivo (outro). A pesquisa revela que nestas imagens, um “critério de avaliação ideológica”, bem como uma construção de identidade do eu (surdo) e do outro (deficiente auditivo). As contribuições de Cláudia Maria Ceneviva Nigro e Juliane Camila Chatagnier se valem do comparativismo crítico entre o modelo tradicional do *Bildungsroman* e o rompimento de alguns de seus traços formados no interior do romance *Their Eyes Were Watching God*, da autora afro-americana Zora Neale Hurston. A História Colonial brasileira entre os séculos XVI e XVIII é abordada por Marcos Lourenço de Amorim no artigo *Uma nova História Colonial? Releituras – obrigatórias - na História do Brasil*. Sua minuciosa pesquisa reconhece intersecções e confrontos entre a historiografia clássica e contemporânea acerca dos percalços

da colonização e da ocupação do Brasil colônia. Leandro Hecko em *Usos do passado: História e Arqueologia*, investiga algumas (re)leituras e (re)construções do passado feita pela contemporaneidade. Este exercício, pensado por intermédio da História e da Arqueologia, faz emergir uma série de discussões em torno da construção dos discursos daqueles que detém o poder/saber. Em *Da autobiografia e da autoficção o olho 'voyeurístico' e 'uma aventura teórica'*, Eduavison Pacheco Cardoso e Edgar César Nolasco propõem considerações em torno da crítica biográfica e, por extensão, dos conceitos ligados a ela, tais como: sujeito, público, privado e mídia. Ainda nesta esfera de pensamento, os conceitos de autobiografia e a autoficção são abordadas com base na ligação que mantém com o *bios*, à vida daquele de quem se deseja falar. Vida, muitas vezes, disseminada entre a teoria e a ficção. As relações de poder constituídas na formação da Colônia de Pescadores Profissionais “Z-2 Rondon Pacheco”, do município de Coxim-MS, é problematizada por Silvana Aparecida da Silva Zanchett e Losandro Antonio Tedeschi em *Estado, Dirigentes e Associados: momentos da formação da colônia de pescadores profissionais artesanais 'Z-2 Rondon Pacheco', de Coxim-MS*. A pesquisa revela as transformações ocorridas no cotidiano de cada sujeito, em sua história de vida individual e coletiva e, conseqüentemente, em seus valores e particularidades após a constitucionalização da pesca. *Identidades dilaceradas: uma análise da transposição literária para a cinematográfica em 'Abril Despedaçado'*, de Dolores Puga Alves de Sousa e Ivanildo José da Silva, percorre as interfaces entre a obra literária de Ismail Kadaré “Abril Despedaçado” e o filme homônimo de Walter Salles. O artigo problematiza o modo como a construção de uma identidade social se legitima, quer seja como memória a ser constantemente lembrada, quer seja como elemento de força de costumes tradicionais no cotidiano de uma população. Michelle Alves Müller Proença no texto *Contribuições da obra 'Psicologia Pedagógica', de Vigotski para educadores* faz uma leitura crítica do obra “Psicologia Pedagógica”, da autoria de

Vigotski, comparando suas teorias e contribuições para a educação contemporânea, especificamente nos temas relacionados aos instintos como meios da educação; o comportamento social e sua relação com o desenvolvimento da criança; a educação Estética; o exercício e a fadiga e o temperamento e o caráter.

Como se vê, este número da *Rascunhos Culturais* reuni artigos que apontam, sobretudo, para a necessidade de fazer da produção científica uma esfera cuja estrutura apresenta teorias e práticas, demonstrando o cuidado dispensado à pesquisa. Essas questões vão se mostrando a partir de pensamentos (com) partilhados que, algumas vezes, apresentam divergências. Traços que montam o mosaico da escritura crítica para além do papel.

Geovana Quinalha de Oliveira